

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Caixa reduz em até 60% taxas de administração

A intenção é democratizar o acesso ao produto e torná-lo ainda mais atrativo

A Caixa Econômica Federal anunciou nesta quarta-feira alterações em seu portfólio de fundos de investimento, com reduções de até 60% nas taxas de administração. Segundo o comunicado, o objetivo é expandir a participação do banco na indústria de fundos, democratizar o acesso a esses produtos e torná-los mais atrativos.

As alterações nos fundos incluem a redução do valor da aplicação inicial, cortes nas taxas de administração e lançamento de produtos. A Caixa reduziu o valor inicial de aplicação em mais 14 fundos de investimento, dos quais seis também tiveram cortes significativos na taxa de administração. Na classe Ações, por exemplo, as taxas de

administração dos fundos Caixa FI Ações Dividendos e Caixa FI Ações ISE foram reduzidas em 40%, de 2,50% para 1,50%.

“Ocupamos hoje a 4ª posição no segmento de renda fixa, com 11,92% de participação de mercado. Agora, a estratégia da Caixa também é expandir sua participação na indústria de fundos nas classes Ações e Multimercado, colocando à disposição dos clientes produtos ainda mais competitivos também nestes segmentos”, comentou, por meio de nota divulgada pelo banco, o vice-presidente de Ativos de Terceiros da Caixa, Marcos Vasconcelos.

Na classe Multimercados, as principais alterações foram nos fundos Caixa FI Multimercado

RV 30 LP e Caixa FIC Platinum Multimercado LP, que tiveram as taxas de administração reduzidas em até 60%, de 2,50 para 1,00% e 2,00% para 1,00%, respectivamente, e o valor da aplicação inicial reduzido em 90%, no caso do Platinum. Os clientes passaram a ter acesso à aplicação nestes fundos com valor inicial de R\$ 500.

Também foram alterados os parâmetros dos fundos com estratégias de gestão mais sofisticadas. Nesta categoria, o Caixa FIC Long-Short Multimercado LP teve redução do valor de aplicação inicial de R\$ 10 mil para R\$ 5 mil. No fundo Caixa FIC Estratégico Multimercado LP, o tíquete para a primeira aplicação passou de R\$ 30 mil para R\$ 10 mil.

A Caixa lançou ainda uma família de fundos que serão comercializados exclusivamente pela internet, com taxas de administração inferiores às fixadas em sua rede de distribuição. Segundo o banco, a iniciativa visa repassar aos clientes os ganhos obtidos com a redução dos custos de distribuição.

Segundo Vasconcelos, “a criação de uma família de fundos com adesão e movimentação exclusivamente pelo internet banking proporciona aos clientes menores custos na realização dos investimentos, além de conferir modernidade no relacionamento com nossos clientes, especialmente com o público mais jovem”.

Bancos se associam para financiar motos

Eduardo Cucolo
Da Agência Estado

A Caixa Econômica Federal e o Banco Panamericano firmaram parceria para financiamento de até 100% do valor de motocicletas novas com prazo de até 36 meses. O produto “Melhor de Moto Nova” será oferecido em mais de 2.500

concessionárias em todo o País a partir desta quarta-feira. As condições valem para motos zero-quilômetro a partir de 100 cilindradas e não é necessário ser cliente de um dos dois bancos. O banco estatal não informou qual a taxa de juros.

De acordo com a Caixa, ontem, a participação de mercado do Panamericano no financia-

mento de motos é de 12%. A expectativa é de um crescimento de 25% até o fim do ano. No último dia 2, o Banco do Brasil reduziu a taxa mínima de juros para financiamento de motos de 1,34% ao mês para 1,28% ao mês. Também lançou a opção de financiamento de motos com potência entre 150 e 249 cilindradas.

Os anúncios acompanham o pacote de ajuda do governo ao setor. No dia 14 de setembro, o Banco Central mudou as regras dos compulsórios para permitir, entre outras coisas, que operações para financiamento e arrendamento mercantil de motocicletas sejam descontadas do valor a ser recolhido no compulsório a prazo.

BANCO CENTRAL

Nova regra do BC faz compulsório despencar R\$ 16,650 bilhões

Os depósitos compulsórios feitos pelos bancos caíram R\$ 16,650 bilhões no mês de setembro em relação ao estoque verificado no final de agosto, segundo dados do Banco Central. O saldo terminou o mês passado em R\$ 365,374 bilhões. A liberação já reflete parte das medidas anunciadas no dia 14 de setembro pelo BC, que estima uma injeção total de cerca de R\$ 30 bilhões na economia com a li-

beração de compulsórios.

As mudanças nas regras do recolhimento sobre recursos a prazo feitas naquele dia começaram a valer para o período de cálculo de 17 a 21 de setembro (cumprimento de 28 de setembro a 4 de outubro). Com isso, o compulsório a prazo caiu R\$ 12,803 bilhões no dia 28 do mês passado em relação ao dia anterior. A estimativa de impacto somente dessa medida é

de R\$ 16 bilhões neste ano.

O BC aumentou de até 36% para até 50% a parcela dos depósitos a prazo que pode ser utilizada para compra de ativos como letras financeiras e carteiras de crédito. Também foi elevado o percentual de dedução nas novas aquisições desses ativos em 20%. Além disso, começou a valer o abatimento de valores utilizados no financiamento de motocicletas.

Em 2012, até setembro, já foram liberados R\$ 83,169 bilhões em compulsórios, sendo R\$ 57,827 bilhões somente sobre depósitos a prazo. A exigibilidade adicional recuou R\$ 24,714 bilhões em relação ao saldo do fim de 2011. O compulsório sobre recursos à vista caiu R\$ 11,141 bilhões. O da poupança fez trajetória inversa e cresceu R\$ 10,513 bilhões.

MERCADO DE CAPITAIS

Itaú e BTG veem melhora no cenário do segmento

Aline Bronzati
Da Agência Estado

As perspectivas para o mercado de capitais brasileiro em 2013 são melhores do que este ano diante das mudanças da economia brasileira, com juros mais baixos. A avaliação é de Jean-Marc Etlin, vice-presidente executivo do Itaú BBA, e de André Esteves, CEO do BTG Pactual, que participaram nesta quarta-feira em São Paulo de seminário realizado na BM&FBovespa.

Etlin reforçou a necessidade de o País ser palco de ofertas de ações com tíquete menor, lembrando que o mercado de capitais brasileiro é bastante jovem. “O mercado de capitais brasileiro passa por um momento interessante em meio à discussão do custo Brasil, da competitividade da indústria local e de uma mudança importante do patamar dos juros. A perspectiva é positiva”, disse.

Já André Esteves destacou que o potencial do setor de infraestrutura no Brasil é benéfico para o mercado de capitais local. “O Brasil tem grandes condições de crescer. Se o país conseguir reduzir o custo dos negócios nos próximos cinco anos, a economia vai mudar de direção”, avaliou. Segundo ele, este cenário tem potencial de alavancar o mercado de capitais brasileiro. No entanto, Esteves destacou a necessidade de o governo dar continuidade ao processo de redução da carga tributária.

COMÉRCIO

Confiança cai menos no terceiro trimestre

Fernanda Nunes
Da Agência Estado

A confiança do empresário do comércio caiu menos na passagem de agosto para setembro. O Índice de Confiança do Comércio (Icom), divulgado nesta quarta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 3,1% no trimestre encerrado em setembro, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em fevereiro, a queda havia sido de 4,0% na mesma base de comparação. Em setembro, o Icom ficou em 128,0 pontos, contra 132,2 pontos no mesmo mês de 2011. “O resultado sugere

um aquecimento moderado do setor ao final do terceiro trimestre de 2012”, informou a FGV.

No Varejo Restrito, na comparação com o mesmo período de 2011, a queda passou de 4,1% no trimestre terminado em agosto para um recuo de 2,3% nos três meses terminados em setembro de 2012. Já no Varejo Ampliado, as taxas evoluíram de -4,3% em agosto para -3,0% em setembro.

No segmento de Material para Construção, as taxas interanuais passaram de -7,6% para -8,0%, enquanto no de Veículos, Motos e Peças, o resultado foi favorável pelo quarto mês con-

secutivo, com taxas de -3,4% em agosto e -2,7% em setembro. No Atacado, para os mesmos períodos, a queda passou de -2,9% em agosto para -3,1% em setembro.

Houve tendência de recuperação em nove dos 17 segmentos pesquisados na Sondagem do Comércio, segundo a FGV. Em um segmento o resultado de setembro ficou estável em relação a agosto. No Varejo Restrito, houve melhora na evolução da confiança em sete de nove segmentos pesquisados; no Varejo Ampliado, houve menor pessimismo em oito dos 13 segmentos; e no Atacado houve melhora em um dos quatro segmentos.

Na construção, mais entusiasmo

A Sondagem da Construção, medida pela Fundação Getúlio Vargas, apresentou leve melhora em setembro em relação a agosto. O Índice de Confiança da Construção (ICST) fechou setembro com variação de -7,8% na média trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior, contra -9,8% em agosto. De acordo com a FGV, nessa base de comparação o índice apresenta a segunda melhora consecutiva após quatro meses em queda, “resultado que pode sinalizar o início de um movimento de aceleração do setor”.

A melhora foi puxada pelo segmento “Aluguel de Equipamen-

tos”, com variação de -7,3% em setembro, ante -11,0% em agosto; seguido por “Construção de Edifícios e Obras de Engenharia Civil”, com -7,4% ante -9,9% em igual comparação. Na outra ponta apresentaram piora os índices de “Preparação de Terreno”, -6,5% em setembro ante -5,8% em agosto; e “Obras de Infraestrutura para Engenharia Elétrica e para Telecomunicações”, com -16,2% ante -15,8% em agosto.

A sondagem avalia a percepção das empresas tanto em relação ao momento presente quanto para os meses seguintes, e ambas apresentaram melhora:

a variação interanual trimestral do Índice da Situação Atual (ISA-CST) passou de -11,8% em agosto para -9,4% em setembro, e o Índice de Expectativas (IE-CST) passou de -8,1% em agosto para -6,4% em setembro.

Ainda de acordo com o documento da FGV, o grau de satisfação com a situação atual dos negócios no trimestre terminado em setembro ficou em -9,0%, contra -11,5% em agosto. Das 702 empresas consultadas, 27,2% avaliaram a situação atual como “boa” (o percentual era de 37,6% no mesmo período de 2011) e 10,1% “ruim” (era 9%).

FLUXO CAMBIAL

Resultado aponta déficit em setembro de US\$ 534 milhões

A saída de dólares do País superou a entrada em US\$ 534 milhões em setembro, informou nesta quarta-feira o Banco Central. Foi o segundo mês seguido de movimento de câmbio foi negativo em US\$ 896 milhões.

O resultado de setembro foi puxado pelo comércio exterior, que respondeu por uma saída líquida de US\$ 1,739 bilhão, com importações superiores às exportações. As operações financeiras, por outro lado, registraram saldo positivo de US\$ 1,205 bilhão no período. Em agosto, o fluxo financeiro havia sido negativo em US\$ 222 milhões.

No acumulado do ano até setembro, o fluxo cambial registra entrada líquida de US\$ 22,455 bilhões. Entraram US\$ 17,321 bi-

lhões pela via comercial e US\$ 5,134 bilhões no segmento financeiro, que inclui investimentos estrangeiros, entre outras operações.

De acordo com o BC, os bancos reduziram a posição comprada no mercado de câmbio de US\$ 1,881 bilhão em agosto para US\$ 897 milhões em setembro. As instituições financeiras mantêm posições compradas no fechamento do mês desde janeiro. O resultado de setembro, no entanto, é o menor para esse período.

No jargão do mercado financeiro, estar “comprado” significa aposta de que as cotações do dólar podem subir. Ao ter a moeda em caixa, é possível lucrar com uma eventual alta das cotações. Estar “vendido” neste mercado, por outro lado, representa expectativa de queda do preço da moeda.

FALÊNCIAS

Pedidos dão salto de 8,7% em setembro

Beatriz Bulla
Da Agência Estado

O número de pedidos de falência subiu 8,7% no País em setembro na comparação com agosto, de acordo com a Boa Vista Serviços, administradora do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Na comparação com igual mês de 2011, houve crescimento de 103,1% no número de falências. O resultado de setembro também levou o indicador a acumular alta neste ano de 27,4% na comparação com os nove meses de 2011.

De acordo com o levantamento da empresa, as falências decretadas cresceram 3,5% de agosto para setembro. Ante setembro do ano passado, o número subiu 35,4%. Na comparação do acumulado deste ano com igual período de 2011, a quantidade de falências decretadas subiu 8,4%.

Os pedidos de recuperação ju-

dicial também cresceram. A alta foi de 6,7% em setembro sobre agosto e de 179,4% ante setembro de 2011. No acumulado do ano, os pedidos de recuperação judicial cresceram 94,5% ante igual período de 2011.

O deferimento dos pedidos de recuperação também subiu nas três bases de comparação. De agosto para setembro, o número de recuperações judiciais decretadas subiu 12,3%. Ante setembro de 2011, o crescimento foi de 128,6%. No acumulado do ano, o indicador de falências decretadas acumula alta de 56% ante o mesmo período de 2011.

A avaliação da empresa é de que o a desaceleração econômica observada neste ano ainda prejudica o desempenho financeiro e a capacidade de pagamento das empresas. Além disso, a recente elevação da inadimplência, de acordo com a Boa Vista Serviços, também gera reflexos no caixa das empresas.

CURTA

Preços do comércio eletrônico seguem tendência deflacionária

Os preços de produtos do comércio eletrônico registraram queda de 0,40% em setembro ante agosto, de acordo com o índice da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e do site Buscapé (Fipe/Buscapé). O levantamento, segundo a entidade, reforça a tendência deflacionária dos preços no e-commerce nos últimos 20 meses, já que houve variação positiva apenas em agosto de 2011 (0,59%) e em janeiro deste ano (0,90%).

CIA. MINEIRA DE CARAJÁS - CMC S.A.
CNPJ/MF nº 13.570.618/0001-39 NIRE nº 33.3.0030046-5
ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA. Data, hora e local: Aos 25/04/2012, 10h, no Rio de Janeiro/RJ, foro jurídico na Av. Presidente Wilson, 231/9º andar. **Presença e convocação:** Presentes acionistas representando 100% do capital votante da Cia.. De acordo com o art. 124, §4º da Lei 6.404/76 fica dispensada a convocação em razão da presença de todos os acionistas. **Mesa:** Sr. Paulo Guilherme Galilérie Rodrigues de Oliveira, Presidente; e Sr. Nélcio das Graças de Andrade da Mata Rezende, Secretário. **Ordem do dia:** Deliberar sobre: (a) Aprovação das Demonstrações Financeiras do exercício 2011, apresentando prejuízo no valor de R\$ 821.831,76; (b) Reeleição do mandato da Diretoria até a próxima AGO em 30/04/2013 formada por 4 membros, sendo: (1) Paulo Guilherme Galilérie Rodrigues de Oliveira, (2) Nélcio das Graças de Andrade da Mata Rezende, (3) Marcelo Soares Guimarães, (4) Carlos Heron Tavares Dias, podendo ser reeleitos ou destituídos a qualquer tempo por deliberação da Assembleia Geral; (c) Fixação da remuneração mensal da Diretoria. **Deliberações:** Após análise dos itens constantes do dia, foram tomadas, por unanimidade dos seguintes presentes, as seguintes deliberações AGO: (a) Aprovação das Demonstrações Financeiras do exercício 2011 apresentando prejuízo no valor de R\$ 821.831,76; (b) Reeleição do mandato da Diretoria até a próxima AGO em 30/04/2013 formada por 4 membros, sendo: (1) Paulo Guilherme Galilérie Rodrigues de Oliveira, português, casado, Engenheiro, RG 1.0376.758 emitido pelo Estado Português, passaporte europeu L626952 emitido pelo Governo do Porto, CPF 061.463.207-22, residente e domiciliado à Rua Garcia de Rezende, 238 1º DF, Mafamude, Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, Portugal, como Diretor Presidente, (2) Nélcio das Graças de Andrade da Mata Rezende, brasileiro, divorciado, Geólogo; RG 2027D CREA-PA, CPF 018.396.572-49, residente à Av. Presidente Vargas 730, apto 1502, Belém/PA, como Diretor Geral, (3) Marcelo Soares Guimarães, brasileiro, casado, empresário, RG 80679541 (FP, CPF 000.399.157-19, residente à Av. Sernambetiba, 3300, bl.6 apto 1701, Barra da Tijuca/RJ, como Diretor Administrativo/Financeiro, (4) Carlos Heron Tavares Dias, brasileiro, solteiro, RG 1346857 SSP-PA, CPF 207.368.862-49, residente e domiciliado à Rua dos Paríquios 1838, apto 1201, Belém/PA, como Diretor Técnico, podendo ser reeleitos ou destituídos a qualquer tempo por deliberação da Assembleia Geral; (c) Fixação da remuneração mensal da Diretoria: Diretor Presidente não terá remuneração; Diretor Geral não terá remuneração; Diretor Técnico R\$33.900,00 e Diretor Administrativo/Financeiro R\$11.000,00. Os Diretores declaram, ainda, sob as penas da lei a inexistência de qualquer impedimento legal para exercer as funções do cargo que lhes competem. **Publicações:** O Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31/12/2011 serão publicados no DJOJ e na Gazeta de Notícias do Estado do RJ. **Encerramento:** Nada mais a tratar, foram encerrados os trabalhos, lavrando-se a presente ata, a qual foi lida, aprovada e por todos os presentes assinada. RJ, 25/04/2012. Foi autorizada a lavratura da presente ata na forma sumária, nos termos do art. 130, §1º, da Lei 6.404/76. RJ, 25/04/2012. **Acionistas:** Nélcio das Graças de Andrade da Mata Rezende, Secretário. Jucejra nº 00002359239, em 23/07/2012. Valéria G.M. Serra, Secretária Geral.